

Passagens de nível causam menos acidentes

Sinistralidade. Em dez anos, Refer suprimiu 1310 passagens de nível e conseguiu reduzir para um terço os casos de peões e automóveis colhidos por comboios. Maior perigo no Vouga, Oeste e Norte

■ DANIEL LAM

O número de acidentes em passagens de nível (PN) envolvendo peões e veículos automóveis colhidos por comboios tem estado a diminuir nos últimos dez anos, tendo reduzido para cerca de um terço (de 154 para 55 casos) entre 1999 e 2008 (ver gráfico). Junto da Rede Ferroviária Nacional, o DN soube que esta redução é consequência do programa de supressão de PN, que começou precisamente há dez anos. A erradicação de PN continua, com especial incidência nos principais pontos negros: Linhas do Vouga (ver texto em baixo), do Oeste e do Norte.

De acordo com a Refer, "nestas três linhas, nos últimos cinco anos, registou-se o maior número de acidentes, sendo os concelhos de Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, na Linha do Vouga, aqueles onde esse número é mais elevado. Os acidentes nas PN da Linha do Vouga representam cerca de 30% do total nacional".

Na Linha do Norte, onde foram suprimidas 153 PN nos últimos nove anos, existem actualmente 75 PN, estando previsto que até 2015 todas sejam eliminadas, refere a mesma fonte.

Na Linha do Oeste, onde no mesmo período foram suprimidas 143 PN, ainda restam 119 PN, "estando em desenvolvimento estudos tendo em vista a supressão das de maior risco e o reforço das condições de segurança das que subsistem", revela a Refer.

A nível nacional, para o corrente ano "está planeada a supressão de 78 PN e a reclassificação de 67, sendo que o planeamento de 2010 aponta para a supressão de

70 PN e a reclassificação de 80".

Feitas as contas, até ao fim de 2010 restarão 1081 PN, pois, de acordo com dados fornecidos pela Refer, "no final de 2008 existiam na rede ferroviária em exploração 1229 PN (373 automatizadas, 86 guardadas, 466 sem guarda, 177 para uso exclusivo de peões - e 127 de uso particular), a que correspondia uma densidade de 0,43 PN/km de via férrea, já inferior ao valor de referência europeu (0,5 PN/km)". A mesma fonte salienta que "já há troços significativos de via sem passagens de nível".

Segundo a Refer, nos últimos nove anos "foram investidos 269 milhões de euros para suprimir

Aplicado sistema de segurança máxima

Os equipamentos usados nas passagens de nível (PN) automatizadas são de "segurança intrínseca", de modo a que "a probabilidade de ocorrer uma falha contra a segurança seja inferior a um em mil milhões de operações", soube o DN junto da Rede Ferroviária Nacional (Refer). "Todas as avarias, quando ocorrem, são a favor da segurança", frisa a mesma fonte, que exemplificou: "Se se registar uma falha nos vários sistemas de alimentação de energia à PN, as meias-barreiras de protecção fecharão por gravidade". Explica que "as avarias em PN automatizadas são recolhidas por um sistema de alarmística próprio que as transmite aos centros de operações da Refer".



Leiria e Alcácer. Os quatro ocupantes de uma ambulância morreram quando a viatura foi colhida por um comboio, no dia 11 de Março de 2008, em Montijos, Monte Redondo, Leiria. Na foto ao lado, os destroços de uma carrinha que foi colhida por um comboio de mercadorias, a 27 de Abril deste ano, perto da herdade de Moncorvo, em Alcácer do Sal. No acidente, ocorrido pelas 09.45, morreu uma mulher e outras três sofreram ferimentos ligeiros, quando a carrinha, por motivos desconhecidos, ficou imobilizada na passagem de nível.



1310 PN e melhorar as condições de segurança em 562 PN".

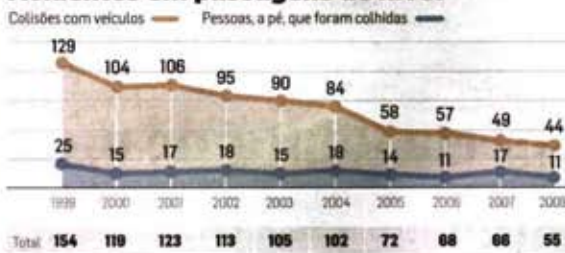
Do total das 1102 passagens de nível públicas existentes, "cerca de 44% dispõem de protecção activa, em que o utilizador tem de respeitar as indicações transmitidas pela sinalização automática ou pelos agentes da Refer no local", acrescenta a mesma fonte.

Esclarece que "as PN sem guarda - situadas por regra em zonas rurais e com reduzida utilização - são dotadas de sinalização fixa, que determina ao utilizador que só pode efectuar o atravessamento depois de tomadas as precauções necessárias, assegurando-se que não se aproxima qualquer circulação ferroviária".

A redução da sinistralidade nas PN "constitui um dos objectivos da Refer, previsto nas Grandes Opções do Plano 2005/2009 - em que se fixou como meta a redução do número de acidentes em 50% face ao ano de 2004 - e nas Orientações Estratégicas para o Sector Ferroviário, que define como objectivo para 2015 a redução do número de acidentes em 60%, tendo por referência o ano de 2005. Menos de 52 e 29 acidentes por ano são, respectivamente, as metas para 2009 e 2015", adiantou ao DN fonte da Refer.

Para cumprir esses objectivos, a Refer "está a fazer a avaliação das PN para identificar os factores de risco associados a cada uma delas, tendo em vista a implementação de medidas mitigadoras e a definição das prioridades de investimento", concluiu.

Acidentes em passagens de nível



Perigo espreita mais na Linha do Vouga

Aveiro. A maioria dos acidentes ocorre nas 156 passagens de nível desta linha. Durante o ano em curso vão ser suprimidas 50 e automatizadas 80

JÚLIO ALMEIDA, Aveiro

Quem se aproxima da concorrida passagem de nível (PN) sem guarda da Alagoa, concelho de Águeda, não pode dizer que faltam alertas de perigo. Lombas de redução de velocidade e sinalética vertical dão conta da aproximação da via férrea que, ao contrário de outros locais, até é de boa visibilidade.

Ainda assim, os acidentes acontecem. O último teve tal apa-

rato que custa a crer que não tenha tido consequências trágicas.

Um camião que transportava pedra foi abalroado a 20 de Agosto de 2008 pelo comboio, que acabou por descarrilar. O pesado tombou e o motorista sofreu ferimentos ligeiros. A circulação esteve interrompida várias horas.

Por coincidência, na manhã do mesmo dia, uma automotora colidiu com um carro na PN sem guarda de Horta, em Elxos, Aveiro, cau-



O violento embate com o camião fez descarrilar o comboio

sando dois feridos ligeiros. Um jovem casal, na pressa de chegar ao emprego a horas, arriscou passar sem parar, escutar nem olhar. Sus-tos destes são ainda muito frequentes na Linha do Vouga, onde, nos últimos dois anos, ocorreram dois casos com feridos graves e uma vítima mortal.

Nos 96 quilómetros da Linha do Vouga (Aveiro-Espinho e Aveiro-Águeda) restam 156 PN. A média é de uma PN por cada 600 metros de via férrea, na maioria sem guarda.

A Rede Ferroviária Nacional programou para este ano suprimir cerca de 50 PN e automatizar 80. Pretende reduzir em 70% o número de acidentes até ao final de 2011, tendo como referência o ano de 2006 (27 acidentes). ■